

EDUCAÇÃO E AFETIVIDADE: AS INFLUÊNCIAS DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA.

Monaliza de Azevedo Silva¹

Antonia Rocha da Silva²

Israel Rocha Brandão³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar a influência da afetividade no desenvolvimento dos valores adquiridos pelo indivíduo ao longo de sua vida e identificar qual o papel da educação nesse processo. Nesse sentido, a partir de textos e autores estudados na disciplina Educação e Afetividade que compõe a grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, vão ser formados conceitos e ideias sobre os seguintes temas: A barbárie e a sociedade atual; Educação, Barbárie e Emancipação e A educação afetiva e a postura do professor.

Pressuposto ao que foi dito acima, a propagação da barbárie vem para contrapor a construção de uma sociedade emancipadora, pois como visto em relatos tanto passados, como atuais, a barbárie, assim como descreve Adorno (1995), existe em toda parte e é consequência de uma regressão do pensamento humano, causada pela a ideologia e alienação, o conhecimento alienado é mais confortável. Ademais, a educação deve ser usada como forma de esclarecimento para se viver em uma sociedade melhor, no entanto, muitas vezes ela serve apenas como um sistema de alienação em que as pessoas reproduzem diversas ideologias. Sendo assim, diante a problemática apresentada a educação deve assumir um papel de intermédio a barbárie e através de uma postura afetiva construir nos educandos o desejo de comporem uma sociedade livre de sentimentos e atitudes barbaras.

Portanto, no decorrer do trabalho será mostrado que o ser humano está sujeito a barbárie, sendo assim é preciso usar da educação como forma de emancipação e ver a afetividade como princípio pedagógico. Pois segundo Adorno (1995), a escola deveria trabalhar a solidariedade, já que muitas vezes depois do ceio familiar a escola é o local onde o indivíduo irá desenvolver seus sentimentos, pensamentos, valores e opiniões.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A barbárie é um fenômeno que vem se expandindo ao longo dos anos, tanto no passado como no presente ela se faz assídua em nossa sociedade. Em todo o mundo e no Brasil pode-se evidenciar fatos históricos marcantes em que a barbárie foi propagada, fatos estes como, a Primeira e Segunda Guerras Mundiais e a Ditadura Militar que ocorreu no Brasil. ¹

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, monalizaa540@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual vale do Acaraú-UVA tonildasilva22@outlook.com

³ Graduado em Filosofia pelo Instituto Teológico-Pastoral do Ceará, graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-doutorado pela Universidade Federal do Ceará. Israel.rocha.brandão@gmail.com

Tais acontecimentos podem ser destacados como impulsores para o acontecimento de outros atos bárbaros que acontecem até hoje permanecem em nossa sociedade.

Assassinatos, homicídios, tiroteios, estupro, crimes sem punição, corrupção, esse é o cenário em que nos deparamos a anos, e para entender de onde vem tanta barbaridade é preciso observar o que aconteceu no passado dentro de uma sociedade e vê como tem influencias e marcas nos acontecimentos de hoje. Como por exemplo, e como dito acima, no Brasil, nos anos de 1964 a 1985, ocorreu o golpe militar que propagou por todo o país uma onda de atos bárbaros, ao se deparar com tal fato histórico pode-se perceber que, assim como antes vivemos em uma agremiação corrompida pela violência.

Deste modo, é necessário destacar que a formação de uma sociedade barbara pode ser fruto de uma má formação ou falta de conhecimento adquirida pelos indivíduos que a compõe, portanto, diante a barbárie que cerca a sociedade é preciso que, assim como dizia Adorno (1995) no livro Educação e Emancipação, formar pessoas capazes de usar do afeto contra a barbárie, ou seja, a educação como fonte para a criação de uma sociedade emancipadora, e aos poucos com a criação desse modelo de educação pode-se formar uma sociedade livre da barbárie.

DESENVOLVIMENTO

A educação a barbárie e a emancipação são conceitos que independente do contexto estão extremamente interligados, pois pensando a educação em relação a barbárie torna-se algo contraditório, pois quando pensamos que a educação serve para esclarecer, oferecer uma autonomia do pensamento, formar pessoas críticas, e até diminuir a redução das desigualdades sociais no país, que inclusive é um dos principais ideais. Infelizmente a educação vista de um olhar mais amplo ela sustenta um sistema de alienação muito forte, uma educação muito desigual, pois pessoas alienadas não conhecem a verdade, e se conhecem não praticam, pois, o conhecimento alienado é mais confortável.

Sendo assim a barbárie é algo que no fim atinge a todos, pois a barbárie nos coloca uns contra os outros, surgindo uma indiferença com o outro, podendo gerar violência que é uma das principais características da barbárie, do mesmo modo que a passividade na educação pode gerar uma alienação do pensamento, pois o papel da educação é formar pessoas com pensamentos coletivos, inclusive trabalhar os valores humanos, deveria ser algo de extrema relevância para saber conviver em sociedade, respeitando a opinião do outro, seus costumes, crenças, pois só assim poderia realmente criar uma cultura de paz.

No entanto vivemos em uma sociedade altamente capitalista, em que realmente o que importa são números e não o conhecimento, ou seja os dados estatísticos que regem o país, ao aplicarem avaliações externas em escolas para saber o nível de conhecimento de cada um, quando na verdade são avaliações de apenas duas disciplinas, ou seja os alunos não precisam saber de outras disciplinas, pois para eles não irá servir de nada, quando na verdade está acontecendo nada mais que uma alienação do saber, principalmente para formar pessoas com determinado conhecimento e ir servir ao governo como apenas uma forma de mão-de-obra barata, sem possuir uma criticidade sobre algo, e principalmente sem pensar. E um exemplo desta alienação é a reforma do ensino médio que vem com uma proposta maravilhosa, quando na verdade, é apenas uma forma de alienar, de condicionar aqueles que não conhecem a verdade por trás desta proposta.

Enfim a educação precisa ser pensada não como uma forma de alienar o outro, mas sim de emancipar, libertar, expandir seus pensamentos, ou seja, parar para refletir sobre tudo que acontece ao nosso redor, assim como refletir sobre tudo o que houve no passado. Por conta de

não haver uma educação libertadora, que aprisionava as pessoas sobre determinados ideais, um exemplo de demonstração da barbárie foi a tragédia de Auschwitz, e se fossemos parar para pensar não vivemos em uma realidade muito distante, pois a cada dia nos tornamos reféns da violência e do preconceito. E o objetivo principal da emancipação é formar pessoas autônomas, com opinião crítica, respeitando o outro pois até mesmo referente a democracia é importante saber escolher nossos representantes e para que isso aconteça é preciso haver um esclarecimento.

Portanto Adorno em seu livro, defende a ideia que precisa haver uma emancipação em atitudes, ou seja, nas ações e não somente na proclamação de belos discursos, pois as pessoas preferem se conformar com sua posição na sociedade perante uma sociedade com uma desigualdade social muito crescente, e uma educação

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do estudo sobre educação e afetividade, percebermos que atualmente vem sofrendo um grande descaso em questão afetiva. Tratando-se de uma educação sistematizada onde a gestão escolar segue regras, desse modo, o professor e aluno são alienados a cumprir metas, assim moldando uma postura do professor em sala de aula e a experiência de aprendizagem do educando. Ao contrário do pensamento de Paulo Freire onde o mesmo fala que precisa existir uma relação entre educador e educando, para que haja uma aproximação afetiva, então possivelmente resultará em grandes resultados.

Para ser trabalhada e desenvolvida a questão da afetividade precisa exigir respeito aos saberes com quais os alunos chegam até a escola, embora essa relação afetiva não seja somente relacionada à pontos positivos, existe uma variação e definições que são consequência de comportamentos, sentimentos, estado de humor e pensamentos. Assim deverá se pensar uma maneira de como deve trabalhar os afetos sobre os poderosos processos que determinam os sujeitos como livres ou seres em forma de poder. Levando para a concepção escolar e social dentro de um ambiente de ensino, o papel de professor está além de repassar conteúdos didáticos e fazer cobranças, e sim de indagar conhecimentos sociais, no qual se refere a vida cotidiana dos alunos e professores.

Espinosa sempre falou sobre o conatus, essa palavra vem do latim e que se refere ao esforço e a vontade de potência e autonomia, assim aplica que toda coisa se esforça, enquanto está em si, por perseverar no seu ser (ESPINOSA, 1989). Conatus é a verdadeira afirmação sobre a liberdade, onde a crítica negativa incentiva a um resultado positivo, e Espinosa acreditava que somos capazes de libertar o consciente da negação, onde se dá o nome de baixa potência. Como diz Ramos (2007) faz parte de sua finitude e da sua imperfeição ser sujeito e, ao mesmo tempo, objeto das afecções.

Entretanto, a postura do professor e sua metodologia de ensino juntamente com afetividade despertará ao aluno uma aproximação, onde se sentira mais respeitado, iniciando um ciclo produtivo, assim aumentando a confiança e reduzindo o medo, desse modo, respeitando a originalidade de ambos e quebrando a algo que está ligada a uma aprendizagem tradicional, alienação e exclusão, pois não é somente as matérias regulares que precisa para uma construção de uma sociedade emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos o assunto, educação e afetividade e as influências da afetividade na construção de uma educação emancipadora, procuramos relacionar qual a

influência da barbárie na sociedade atual, entender todo um contexto histórico da barbárie fez-se necessário para compreender quais foram as consequências de fatos bárbaros na sociedade atual e como a educação pode inverter este quadro. Além disso, concluímos que por muitas vezes a educação é uma forma de barbárie com o outro, e isso acontece a partir do momento em que ela condiciona o outro, quando esta aliena sobre determinado conhecimento, e quando isso acontece está havendo uma regressão e não uma emancipação.

Cumprimos todos os objetivos que nós tínhamos proposto, pois a partir de reflexões podemos perceber que a afetividade tem sim grande influência no processo de aprendizagem do aluno, já que como falado no texto, depois da família, a escola será o local no qual o indivíduo terá uma formação, alguns dos valores são criados dentro da escola. Para mais, o afeto produz no aluno uma potência e impulsiona os seus conhecimentos.

E por fim, este trabalho foi de extrema importância para o nosso conhecimento, pois a partir dele compreendemos e criamos uma nova visão sobre a afetividade, e o mesmo nos possibilitou um aprofundamento no tema proposto, visto que como futuros educadores precisamos entender sobre os afetos para que, assim, desenvolvamos metodologias que ajudem na construção de uma educação emancipadora e também de uma sociedade emancipadora.

Palavras-chave: Barbárie, Emancipação, Afetividade, Educação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W, Educação e Emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRANDÃO, Israel Rocha. Afetividade e transformação social: Sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório.

ESPINOSA (SPINOZA), B, Ética demonstrada à maneira dos geômetras III. São Paulo: Martin Claret, 2003. SAWAIA, Beder Burihan, Fome de liberdade.